

e-ISSN: 1981-8416

INTER●AÇÃO

Revista da Faculdade de Educação da UFG

43

Goiânia, n. 2 maio/ago. 2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
Reitor
Edward Madureira Brasil



FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Direção
Lueli Nogueira Duarte da Silva
Amone Inácia Alves

EDITOR

José Paulo Pietrafesa

EDITORA ADJUNTA

Keila Matida de Melo

SECRETARIA EXECUTIVA

Kellen Cristina Prado da Silva

COMISSÃO EDITORIAL

Diane Valdez, José Antunes Marques, Karine Nunes de Moraes, Keila Matida de Melo, Márcio Penna Corte Real, Núbia Ferreira Ribeiro, Sílvia Rosa da Silva Zanolli, Rita Márcia Magalhães Furtado

CONSELHO CIENTÍFICO

Afrânio Mendes Catani, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, Brasil
Andréia Ferreira da Silva, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, PB, Brasil
Ângelo Ricardo de Souza, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Paraná, Brasil
Almerindo Janela Afonso, Universidade do Minho (U.MINHO), Braga, Portugal
Armando Alcântara Santuário, Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM), C. de México, D.F, México
Belmiro Gil Cabrito, Universidade de Lisboa (ULISBOA), Lisboa, Portugal
Bruno Bontempi Júnior, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, Brasil
Cecília Hanna Mate, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, Brasil
Emílio Peres Facas, Universidade de Brasília (UnB), Distrito Federal, Brasil
José Carlos Libâneo, Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia, Goiás, Brasil
José Leon Crochik, Universidade de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, Brasil
Luciana Esmeralda Ostetto, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, Rio de Janeiro, Brasil
Luisa Cerdeira, Universidade de Lisboa (ULISBOA), Lisboa, Portugal
Márcia Angela da Silva Aguiar, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco, Brasil
Maria Cristina Parra Sandoval, Universidad del Zulia (LUZ), Maracaibo, Zulia, Venezuela
Maria D. Espíndola Fernandes, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, MS, Brasil
Marília Costa Morosini, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), Porto Alegre, RS, Brasil
Mário Luiz Neves de Azevedo, Universidade Estadual de Maringá (UEM), Paraná, Brasil
Mirza Seabra Toschi, Universidade Estadual de Goiás (UEG), Anápolis, Goiás, Brasil
Monique Andries Nogueira, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, Brasil
Pedro Ribeiro Mucharreira, Universidade de Lisboa (ULISBOA), Lisboa, Portugal
Raul Bernal Meza, Universidad Nacional del Centro (UnicEN), Tandil, Buenos Aires, Argentina
Roberto Akira Goto, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, São Paulo, Brasil
Sonia Xavier de Almeida Borges, Universidade Veiga de Almeida (UVA), Rio de Janeiro, Brasil
Tristan McCowan, University College London (UCL), London, United Kingdom
Vera Lúcia Jacob Chaves, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil

Inter-Ação é o periódico semestral da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás e do Programa de Pós-Graduação em Educação – FE/UFG. Seu objetivo consiste em publicar, mediante avaliação no sistema duplo-cego de pareceristas ad hoc e de membros do Conselho científico, trabalhos inéditos resultantes de estudos teóricos e pesquisas sobre a educação, abrangendo as seguintes linhas de pesquisa: Educação, trabalho e movimentos sociais; Estado, políticas e história da educação; Cultura e processos educacionais; Formação, profissionalização docente, práticas educativas; Fundamentos dos processos educativos.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - UFG

INTER●AÇÃO

Revista da Faculdade de Educação da UFG

43

Goiânia, n. 2 maio/ ago. 2018

Coordenação do Dossiê:
José Leon Crochík
Sílvia Rosa Silva Zanolla

Revisão:
Antón Corbacho Quintela (inglês)
Bruna Mundim Tavares (português)
Fabiene Riány Azevedo Batista (português)
Janaynne Carvalho do Amaral (português)
Laísa Marra (português e inglês)
Margareth de Lourdes O. Nunes (italiano)
Revalino Antonio de Freitas (francês)
Rosângela Chaves (português)
Sara Guiliana G. Belaonia (espanhol)

Projeto gráfico, capa e arte final:
Marcus Lisita Rotoli

Ilustração da capa:
Death in Venice – Luchino Visconti

Editoração:
Kesley Albano da Silva (designer)

Preparação de originais:
Kellen Cristina Prado da Silva

Tradução de ementas:
Diane Valdez (espanhol)
Pedro Araújo Pietrafesa (inglês)

Padronização editorial:
Divisão de Periódicos – CEGRAF/UFG

Apoio especial:
Programa de Apoio às Publicações Periódicas Científicas da UFG

Ficha catalográfica

INTER-AÇÃO. Revista da Faculdade de Educação, UFG, v. 1, 1975 – Goiânia: FE/PPGE/UFG, 1975
v. 43, n. 2, maio/ ago. 2018.

Quadrimestral.
ISSN: 1981-8416

1. Universidade Federal de Goiás – Faculdade de Educação – Periódicos.

CDU 370

Indexada em:
Bibliografia B asileira de Educação – BBE. CIBEC/INEP/MEC
Clase (Citas Latinoamericanas en Ciencias Sociales y Humanidades)
DOAJ (Directory of Open Access Journals)
Edubase (Faculdade de Educação da Unicamp – Brasil)
Educ@ (Fundação Carlos Chagas – Brasil)
EZB (Electronic Journals Library)
Iresie (Indice de Revistas de Educación Superior y Investigación – México)
IBICT/SEER (<http://seer.ibict.br>)
Latindex (Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal)
Ulrich's Periodicals Directory
REDIB (Red Iberoamericana de Innovación y Conocimiento Científico)

APRESENTAÇÃO

O objetivo deste dossiê é analisar a violência presente em nossa cultura e pensar a educação como uma forma propícia ao seu combate, por mais que ela possa também promover o contrário. De início, cabem algumas palavras sobre a violência.

Considerando o que ocorreu durante o período nazista, Adorno (1995) deu ênfase ao fracasso da educação; se ela tivesse efetivamente cumprido seus objetivos, Auschwitz não teria sido possível. Se Freud (2011) pode revelar forças destrutivas imanentes à civilização, decretando que a cada avanço corresponde um retrocesso, e se, conforme Benjamin (1989), todo documento de cultura é também de barbárie, a educação não pode se furtar a enfrentar essas forças destrutivas, desde logo, reconhecendo-as.

A barbárie moderna está presente quer em ações violentas visíveis, como assassinatos e estupros, quer na pressão das regras insuportáveis da civilização. Ou ainda em mecanismos sutis próprios à crueldade individual e também na crueldade presente nas regras de instituições sociais, mesmo as destinadas a combater a barbárie em todas as suas formas.

A violência atestada pelos assassinatos e estupros é indicação da voz soberana daquele que não tem voz própria: obedece à voz do dono, que ordena o assassinato daqueles que por falar, ou não poder dizer, incomodam; essa violência é própria à destruição insensível, daqueles que se esforçam em não sentir, em não se identifica. No estupro, a vontade do outro deve ser subjugada à voz daquele que despoja o corpo da alma; alma esta que, para aguentar, tem de se despojar do que sente no momento da violência e que para sempre vai guardar a marca da impotência.

O excesso de regras, quando insiste em manter um passado já superável, representando a tradição, os costumes e hábitos já anacrônicos, impede o que já seria possível – uma vida digna, justa e livre para todos – e fortalece o prazer primitivo infantil relacionado à sensação de onipotência, essa mesma associada com seu contrário. Quando as regras, o formalismo se tornam fim, e não mais recursos para se obter finalidades humanas, a violência da alienação se impõe: deve se obedecer às regras estabelecidas

e/ou representadas pelas autoridades, mesmo que essas regras sejam contrárias aos interesses da maioria da população e beneficiem somente a classe dos que detêm o poder econômico e político, mas também o poder jurídico. Certamente, esse poder é representado pelos homens, e pertence a um sistema social criado por eles, mas que deles ganhou autonomia. Como nossa sociedade é contraditória, certamente mesmo o poder instituído é também contrário à violência, o que não nega a existência dessa violência.

O formalismo das leis expressa o desejo da igualdade, mas se esta é somente formal, pode servir à ideologia, entendida como falsa consciência, como aquela que oculta as contradições. É preciso insistir: mesmo uma democracia formal é melhor do que uma ditadura substantiva, mas o formalismo marca um limite a ser superado; enquanto não o for, a violência de uma sociedade desigual se oculta pelas regras.

A sutileza da crueldade marca a revolta da natureza negada. A cultura, por meio da educação, deve transformar nossa natureza, de modo que parte dela possa ser utilizada a favor da civilização e outra parte seja desviada da destruição social; em relação a essa possibilidade, pode-se pensar em ações coletivas que inibam a destruição pelos membros do próprio grupo. Mas isso, segundo Freud (2011), só é possível quando há um outro grupo para o qual a destruição possa se voltar, ou se volta para o próprio indivíduo, constituindo sua consciência moral, que promove sofrimento psíquico. Essa tendência para a destruição, no entanto, continua a existir, agora como proibição ao desejo de ser natureza. Essa crueldade é visível por meio de palavras ofensivas, por algumas regras institucionais discriminatórias, ou mesmo pela indiferença e pela desconsideração com que parcela importante da população é tratada.

Tende-se a considerar como violência, sobretudo, a mais visível, independentemente do espectro político a que se pertence. Para uns, o roubo à propriedade, para outros, o roubo que a propriedade representa como exploração e aniquilamento dos mais miseráveis entre os trabalhadores. Sem deixar de considerar a relevância de combater a violência mais flagrante, quando significa o extermínio dos outros, seja quem forem, aprendemos, segundo Adorno (2009), com Auschwitz, que além do imperativo categórico que gerou – Auschwitz nunca mais –, que existe algo pior do que a própria morte: a morte em vida, e esta, tal como os prisioneiros de Auschwitz, não tem voz, só aparência de movimento, mas que é constante e sem saída como os personagens de *Esperando Godot*, de Beckett.

A cultura é transmitida por meio da educação, e se esta puder possibilitar formas de expressão da violência existente e do medo que gera, permitirá, ao menos, que não desapareçam da consciência e possam

ser expressados. Mas a expressão dos desejos também é fundamental, principalmente os desejos de destruição; estes, quando refletido , podem ser dissolvidos ou tomar outro destino que não a violência.

Na gentileza, na palavra cuidada e cuidadosa, no respeito, no tratamento digno dado a todos, está não somente a boa educação, mas o combate à violência. Quem desdenha da delicadeza, já fortalece seu contrário; e a rudeza é a que é polida pela vida cultivada.

Os diversos artigos deste dossiê se preocupam com diversas formas de expressão da violência e do combate a elas. Nesse sentido, são como uma proposta e um convite para pensarmos as condições objetivas, e as subjetivas provocadas por essa objetividade, que geram a violência, e as possibilidades de serem alteradas.

Prof. Dr. José Leon Crochík (USP)
Profª. Drª Sílvia Rosa da Silva Zanolla (UFG)
Agosto de 2018

SUMÁRIO

Dossiê: Educação, Cultura e Violência

A regressão da audição e a barbárie: as (im) possibilidades de transcendência da música estandardizada

Paola Regina Carloni 288

Resistência à barbárie a partir de uma biblioteca escolar em um contexto de vulnerabilidade social

Sabrine Lino Pinto

Sônia Cristina Vermelho 306

A cultura da violência e o processo formativo para a experiência: notas a partir da reflexão sobre a educação após Auschwitz

Estelamaris Brant Scarel 325

Violência, juventudes e educação: uma leitura sobre construções discursivas

Valentina Carranza Weihmuller

Vera Helena Ferraz de Siqueira

Andrea Costa da Silva 341

Violência contra a criança, educação em direitos humanos e justiça curricular

Branca Jurema Ponce

Juliana Fonseca de Oliveira Neri 360

Aspectos estruturais da violência no campo: uma revisão bibliográfica a partir do caso brasileiro

Juliana Maria Magalhães Lopes Cerqueira

Denes Dantas Vieira 378

A persistência do trote universitário e a preservação da violência no contexto educacional

Carlos Eduardo Ramos

Caobe Lucas Rodrigues de Sousa 393

Notas sobre as entrevistas com professores de uma escola privada e outra pública do município de Campo Grande – MS

Branca Maria de Meneses

Dulce Regina dos Santos Pedrossian

Fernanda Rita Levandoski 412

Violência e juventude em Goiás: narrativas dos jovens de escolas públicas <i>Miriam Fábila Alves</i>	433
(De) formação da individualidade e (in) disposição para a violência: pressupostos subjetivos e objetivos <i>Luís César Souza</i>	450
Reflexiones en torno a la sociedad, violencia y educación <i>Marisa Vázquez Martínez</i> <i>Alicia Pérez Tarrés</i> <i>Leonor Maria Cantera Espinosa</i> <i>Joilson Pereira da Silva</i>	467
How and where? The violence against woman with disabilities in Portugal <i>Carlos Veloso da Veiga</i> <i>Paula Campos Pinto</i> <i>Maria da Conceição Quinteiro</i>	484

ARTIGOS

Breve reflexão: educação, autoritarismo e violência sob a análise da Teoria Crítica Frankfurtiana <i>Cleudes Maria Tavares Rosa</i>	515
Civilização, violência e educação: uma leitura a partir de Freud e Adorno <i>Dayanna Pereira Santos</i>	529
Os discursos narrativos e os dilemas da formação estética entre emancipação e barbárie <i>Márcia Torres Pereira</i>	549
Trajatórias das juventudes populares - vidas mambembes que se resignificam em seus cotidianos <i>Noelia Rodrigues Pereira Rego</i>	568
Educação Física escolar: os impactos sociais na vida de pessoas transexuais em Belém do Pará <i>Lucas Bernardo Barroso</i> <i>Wladirson Ronny da Silva Cardoso</i> <i>Marcelo Ribeiro de Mesquita</i>	583
O Escola sem Partido e o discurso sobre uma suposta "ideologia de gênero" <i>Fabiana Aparecida de Carvalho</i> <i>Alexandre Luiz Polizel</i>	600

CONTENTS

DOSSIER: Education, Culture and Violence

Regression of hearing and barbarism: the (im)possibilities of standardized music transcendence

Paola Regina Carloni 288

Resistance to barbarie from a school library in a social vulnerability context
sabrine Lino Pinto

Sônia Cristina Vermelho 306

Cultural violence and the formative process towards experience: thoughts regarding education after Auschwitz

Estelamaris Brant Scarel 325

Violence, youth and education: signifying discursive constructions

Valentina Carranza Weihmuller

Vera Helena Ferraz de Siqueira

Andrea Costa da Silva 341

Violence against children, education in human rights and curricular justice

branca Jurema Ponce

Juliana Fonseca de Oliveira Neri 360

Structural aspects of violence in the field: a bibliographic review from the Brazilian case

juliana Maria Magalhães Lopes Cerqueira

Denes Dantas Vieira 378

The endurance of university's hazing and violence in the educational context

carlos Eduardo Ramos

Caobe Lucas Rodrigues de Sousa 393

Notes on the interviews with teachers of a private school and another public of the municipality of Campo Grande - MS

Branca Maria de Meneses

Dulce Regina dos Santos Pedrossian

Fernanda Rita Levandoski 412

Violence and youth in Goiás: narratives of young people from public schools

Miriam Fábria Alves 433

(De)formation of individuality and (in)disposition to the violence: subjective and objective presuppositions

Luís César Souza 450

Reflections around society, violence and education

Marisa Vázquez Martínez

Alicia Pérez Tarrés

Leonor Maria Cantera Espinosa

Joilson Pereira da Silva..... 467

How and where? The violence against woman with disabilities in Portugal

Carlos Veloso da Veiga

Paula Campos Pinto

Maria da Conceição Quinteiro 484

ARTICLES

Brief reflection: education, authoritarianism and violence under the analysis of the Frankfurtian Critical Theory

Cleudes Maria Tavares Rosa 515

Civilization, violence and education: a reading from Freud and Adorno

Dayanna Pereira Santos 529

Narrative discourses and the dilemmas of aesthetic formation between emancipation and barbarism

Márcia Torres Pereira 549

Popular youth trajectories - mambembes lives that resume in their everyday

Noelia Rodrigues Pereira Rego..... 568

School Physical Education: the social impacts in the life of transexual people in Belém do Pará

Lucas Bernardo Barroso

Wladirson Ronny da Silva Cardoso

Marcelo Ribeiro de Mesquita 583

The "Escola sem Partido" and the "gender ideology" discourse

Fabiana Aparecida de Carvalho

Alexandre Luiz Polizel 600

ÍNDICE

Dossier: Educación, Cultura y Violencia

La regresión de la audición y la barbarie: as (im) posibilidades de transcendencia de la música estandarizada

Paola Regina Carloni 288

La resistencia a la barbarie a partir de una biblioteca escolar en un contexto de vulnerabilidad social

Sabrine Lino Pinto

Sônia Cristina Vermelho 306

La cultura de la violencia y el proceso formativo para la experiencia: notas de la reflexión sobre la educación después de Auschwitz

Estelamaris Brant Scarel 325

Violencia, juventudes y educación: una lectura sobre construcciones discursivas

valentina Carranza Weihmuller

Vera Helena Ferraz de Siqueira

Andrea Costa da Silva 341

Violencia contra el niño, educación en derechos humanos y justicia curricular

Branca Jurema Ponce

Juliana Fonseca de Oliveira Neri 360

Aspectos estructurales de la violencia en el campo: una revisión bibliográfica a partir del caso brasileño

juliana Maria Magalhães Lopes Cerqueira

Denes Dantas Vieira 378

La persistencia de las novatadas y de la violencia en el contexto educacional

Carlos Eduardo Ramos

Caobe Lucas Rodrigues de Sousa 393

Notas sobre las entrevistas con profesores de una escuela privada y otra pública del municipio de Campo Grande - MS <i>Branca Maria de Meneses</i> <i>Dulce Regina dos Santos Pedrossian</i> <i>Fernanda Rita Levandoski</i>	412
Violencia y juventud en Goiás: narrativas de los jóvenes de escuelas publicas <i>Miriam Fábía Alves</i>	433
(De)formación de la individualidad e (in)disposición para la violencia: supuestos subjetivos y objetivos <i>Luís César Souza</i>	450
Reflexiones en torno a la sociedad, violencia y educación <i>Marisa Vázquez Martínez</i> <i>Alicia Pérez Tarrés</i> <i>Leonor Maria Cantera Espinosa</i> <i>Joilson Pereira da Silva</i>	467
¿Cómo y dónde? Laviolencia en Portugal contra las mujeres com deficienci <i>Carlos Veloso da Veiga</i> <i>Paula Campos Pinto</i> <i>Maria da Conceição Quintero</i>	484

ARTÍCULOS

Breve análisis: educación, autoritarismo y la violencia una análisis sob la teoria crítica frankfurtiana <i>Cleudes Maria Tavares Rosa</i>	515
Civilización, violencia y educación: una lectura a partir de Freud y Adorno <i>Dayanna Pereira Santos</i>	529
Los discursos narrativos y los dilemas de la formación estética entre emancipación y barbarie <i>Márcia Torres Pereira</i>	549
Caminos de juventudes folk - vidas mambembes que habita en su replantear diario <i>Noelia Rodrigues Pereira Rego</i>	568
Educacion fisica escolar: los impactos sociales en la vida de personas transexuales en Belém do Pará <i>Lucas Bernardo Barroso</i> <i>Wladirson Ronny da Silva Cardoso</i> <i>Marcelo Ribeiro de Mesquita</i>	583
La Escuela sin Partido y el discurso sobre una suposta "ideología de género" <i>Fabiana Aparecida de Carvalho</i> <i>Alexandre Luiz Polizel</i>	600